RESUMO
Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da arte no desenvolvimento humano. A arte é considerada uma das primeiras linguagens da Humanidade. A expressividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem simbólica e na construção de narrativas. Ela é uma das formas do ser humano habitar ao mundo. Os resultados destacam que, ao longo da história, a arte foi um meio de expressão que ampliou a capacidade humana de simbolizar e comunicar. Na infância, o desenho se revela como uma linguagem natural. Esses aspectos são favoráveis e contribuem muito para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. O contato precoce com expressões artísticas amplia o ato de criar, as habilidades cognitivas, as relações interpessoais na infância e a compreensão da diversidade cultural. O espaço escolar deve promover estratégias do desenho cultivado que estimula criatividade, reflexão e interação com o ambiente. Cabe à escola infantil capacitar as crianças a entenderem a arte como expressão cultural, parte da História e estrutura formal. Concluiu-se que a arte é indispensável para o desenvolvimento integral, sendo uma ferramenta pedagógica que potencializa uma visão holística na formação de sujeitos críticos, sensíveis e conscientes de suas culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Linguagem; Desenho; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A arte é uma das manifestações mais antigas da humanidade, desempenhando um papel essencial na construção da linguagem simbólica e na consolidação das culturas ao longo da história. Desde os registros em cavernas na pré-história até as formas contemporâneas de expressão, a arte tem transcendido a simples comunicação, ao possibilitar ao ser humano expressar emoções, ideias e significados de maneira única e universal. No âmbito do desenvolvimento infantil, a arte surge como uma ferramenta primordial para estimular a criatividade, o pensamento crítico e a sensibilidade estética, fatores essenciais para a formação integral do indivíduo.

Ao explorar o impacto da arte na trajetória humana e no desenvolvimento infantil, busca-se compreender de que maneira ela molda identidades, estimula a imaginação e promove a interação social. Evidencia-se, desse modo, a relevância do desenho infantil como um meio expressivo, que permite à criança comunicar-se com o mundo e consigo mesma, uma forma de articular os elementos do real e do imaginário. Assim, este trabalho reforça a necessidade de valorização e promoção da arte, especialmente no contexto da Educação Infantil, como uma linguagem indispensável para o desenvolvimento humano em sua totalidade.

Este artigo tem como objetivo geral analisar a importância da arte no desenvolvimento do ser humano, considerando sua relevância como primeira linguagem simbólica da humanidade e sua influência no crescimento das crianças. Para isso, os objetivos específicos incluem identificar como a arte favoreceu o desenvolvimento da linguagem simbólica ao longo da história, relacionar sua contribuição no desenvolvimento infantil sob uma perspectiva holística e destacar o papel fundamental do desenho infantil como uma das primeiras formas de expressão artística.

O trabalho adota uma abordagem teórica e metodológica centrada em uma pesquisa bibliográfica descritiva, que reúne e analisa contribuições de autores relevantes sobre a temática, como Iavelberg, Ferraz e Fusari e outros pensadores que discutem a importância da arte no desenvolvimento humano. Além disso, a pesquisa incorpora uma observação sistemática, permitindo compreender, de maneira prática e contextualizada, como as crianças se envolvem com a arte no ambiente educacional, explorando o papel do desenho como linguagem artística essencial para sua formação.

A ARTE PRIMEIRA LINGUAGEM DA HUMANI-

DADE

A trajetória humana é profundamente marcada pela expressividade artística, que se revela como uma das ferramentas mais significativas para o desenvolvimento civilizatório. A arte um meio de comunicação, um espaço para a materialização de emoções, medos, desejos e reflexões sobre a relação do ser humano com o meio em que vive.

Desde a pré-história, a arte desempenha um papel de ponte entre o indivíduo e sua realidade, traduzindo percepções e sentimentos em símbolos universais que atravessam gerações. Constata-se, desse modo, que a transmissão de valores e história via o processo artístico é um dos principais meios pelos quais as civilizações transmitem suas experiências, crenças e narrativas O legado cultural não se limita a uma evolução linear do simples ao complexo, ao contrário, como destacam Barros e Gasparin (2017), a construção artística reflete uma narrativa simbólica, em que o ser humano se coloca como criador, interpretando o mundo e conferindo-lhe significados únicos por meio dos símbolos, que variam conforme os diferentes momentos históricos.

A arte reflete a visão de mundo de uma sociedade, molda grande acervo da cultura. Os sentimentos são transformados em veículos poderosos de comunicação e transformação social. Observa-se tal possibilidade já na arte rupestre, considerada uma das mais antigas manifestações artísticas da humanidade. Suas manifestações remontam ao período Paleolítico Superior, cerca de 40.000 a.C., encontrada em abrigos e cavernas, com gravações de desenhos rupestres nas paredes e tetos rochosos. Eram representadas por registros visuais como marcas profundas do início da comunicação simbólica dos seres humanos. Segundo cientistas, o ambiente das cavernas, com seu isolamento e características acústicas, pode ter desempenhado uma função primordial no desenvolvimento da linguagem e do pensamento abstrato, possibilitando um "salto" cognitivo significativo na história (PACHECO, 2018).

Para o autor acima citado, Pacheco (2018), essa forma de expressão artística reflete uma necessidade estética, apontada para a complexidade crescente do ser humano em interagir com o mundo e com seus semelhantes. As imagens de animais, cenas de caça e símbolos abstratos encontrados nessas cavernas podem serem consideradas como um registro das experiências cotidianas, mas também podem ter sido meios de comunicação, rituais espirituais ou tentativas de compreender e controlar o ambiente natural. Dessa maneira, a arte rupestre além de representar o nascimento da arte, é um marco no desenvolvimento da consciência humana, na capacidade de criar, abstrair e simbolizar. Pode se verificar na figura 1, as primeiras formas de expressão dos homens das cavernas.

FIGURA 1- ANIMAIS PINTADOS A GRUTA DE LASCAUX, UM DOS SÍTIOS DE ARTE RUPESTRE MAIS FAMOSOS DO MUNDO



FONTE: PROF SAXX VIA WIKIMEDIA COMMONS DOMÍNIO PÚBLICO, PACHECO, 2018. Disponível: http//www.jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/arte-rupestre-pode-ajudar-a-entender-como-linguagem-humana-evoluiu/#:

Observa-se que as primeiras obras de arte rupestre podem ser interpretadas como uma expressão do desejo humano de ir além da meta sobrevivência. Esses registros de sua experiência estabelece uma conexão com o transcendental. Pode-se verificar que essas marcas registradas eram representações do cotidiano, no entanto, possuíam um significado simbólico e ritualístico, refletindo a necessidade de se comunicar com forças invisíveis, com os ancestrais ou até com o sagrado.

Para o pesquisador Pacheco (2018), a relação com o espaço confinado das cavernas, em que a luz e o som assumem características únicas, sugere que o ato criativo também tinha um componente ritualístico, uma experiência que transcendia o material e

adentrava o campo do espiritual e do simbólico. Assim, a arte rupestre evidencia a evolução técnica e cognitiva do ser humano, portanto, um testemunho de sua necessidade de expressão e de busca por sentido, que continuaram a moldar a trajetória cultural da humanidade ao longo dos séculos.

Segundo os linguistas, a arte rupestre pode ser interpretada como uma forma inicial de "transferência de informações de modalidade cruzada", na qual estímulos acústicos eram convertidos em representações visuais simbólicas (PACHECO, 2018, p.1). Esse processo indicaria um estágio crucial no desenvolvimento da mente simbólica, permitindo que os primeiros humanos modernos externalizassem pensamentos e ideias de forma concreta, pavimentando o caminho para a criação de uma linguagem mais estruturada. Ainda acrescenta Pacheco (2018), que essa análise realizada pelos linguistas sugere que o ato de criar imagens nas cavernas é um processo artístico, entretanto um marco cognitivo no processo de abstração e simbolização. A conversão de sons em imagens aponta para a capacidade humana de traduzir experiências sensoriais em formas compreensíveis e compartilháveis, estabelecendo um sistema rudimentar de comunicação. Essa habilidade reflete o início de um pensamento complexo, no qual o mundo vivenciado poderá ser interpretado e representado.

De acordo com Pacheco (2018), esse comportamento sugere que a arte rupestre desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem e na socialização. Ao transformar sons em imagens, os primeiros humanos criaram um meio de compartilhar ideias, memórias e significados, além da oralidade imediata, contribuindo para a coesão social e a transmissão de conhecimento entre gerações. Esse processo pode ser visto como o embrião de sistemas mais sofisticados de linguagem, que se tornariam centrais para o avanço cultural e tecnológico da humanidade. Assim, a arte das cavernas é um registro estético, uma evidência de como o pensamento humano evoluiu para compreender e moldar o mundo por meio de símbolos.

Dessa forma, a arte rupestre pode ser vista como uma das primeiras evidências da inquietação humana de compreensão e registro de sua passagem pelo mundo. Assim, ao utilizar a arte como meio para dialogar, expressar-se com o invisível e buscar um sentido que vai além da sua realidade imediata. Mais do que simples ilustrações, esses registros são verdadeiras marcas da consciência humana em sua tentativa de interagir com o mistério da vida, revelando um anseio profundo por imortalidade e transcendência.

Segundo Barros e Gasparin (2017), a arte é uma necessidade intrínseca à vida humana e à organização social, essencial para o processo de humanização, portanto mais do que uma manifestação estética. O processo artístico reflete os modos específicos de manifestação da criatividade dos indivíduos em interação com o mundo, permitindo tanto a expressão do subjetivo quanto a interpretação do coletivo.

A expressividade artística possibilita a construção de identidades, o compartilhamento de experiências e o entendimento do mundo em suas múltiplas dimensões, funcionando como um elo entre passado, presente e futuro (BARROS; GASPARIN, 2017). Ao estimular a imaginação e o pensamento crítico, a arte também contribui para o desenvolvimento de uma visão mais ampla e sensível sobre a realidade, consolidando seu papel indispensável na formação integral do ser humano.

O ser humano expressa suas questões essenciais por meio do processo artístico, como reflexo da sua realidade e ainda como um meio de construção e interpretação do mundo. A arte permite que ele se situe no tempo e no espaço, ao mesmo tempo em que explora dimensões subjetivas e culturais que escapam às formas de conhecimento estritamente racionais, como a ciência e a filosofia. No campo científico procura-se explicações objetivas dos fenômenos e no campo filosófico se dedica à reflexão conceitual e abstrata, a arte lida com a experiência sensível, intuitiva e simbólica, desse modo, cria espaços da significação que ultrapassam a lógica discursiva.

Verifica-se que a arte é uma das forças formadoras da civilização. O processo artístico é um reflexo e uma força ativa na construção e transformação das sociedades humanas. Por intermédio da arte, as civilizações expressam suas crenças, valores, desejos e

conflitos. A arte vai além da comunicação convencional, assumindo o papel de um veículo multifacetado para a expressão de emoções, reflexões e questionamentos profundos que conferem sentido à existência humana. Ao longo do tempo, essa expressão artística vai moldando a identidade de uma cultura, pois é uma comunicação e conexão de diferentes de seus aspectos. Neste processo, arte narra histórias do passado, desenha as possibilidades do futuro, ajudando a definir o rumo da evolução dos seres humanos.

O caráter singular da arte faz dela um componente indispensável da experiência humana, pois possibilita um entendimento da realidade que ultrapassa os limites da razão e abarca sentimentos, memórias e visões de mundo. Por meio do processo artístico, o indivíduo externaliza suas experiências subjetivas, conectando o pessoal ao universal e criando uma ponte entre o interior do ser humano e o mundo exterior. Nesse sentido, a arte registra a condição humana, interpreta e a ressignifica, tornando-se um meio essencial para a compreensão de si mesmo e do outro (DUARTE FILHO,1994). Por intermédio das linguagens simbólicas e expressivas, a arte torna-se um meio de revelar inquietações existenciais, dilemas sociais e narrativas que estruturam as culturas. O processo artístico demonstra a representação do mundo, via ressignificação de si mesmo, abrindo caminhos para novas formas de percepção e interpretação.

A ARTE DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR: UM INSTRUMENTO IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO HOLÍSTICO DO ESTUDANTE

A arte é fruto de contextos sociais, políticos e culturais específicos, refletindo valores, conflitos e visões de mundo de diferentes épocas e sociedades. Os seres humanos, como os demais elementos da natureza e os objetos culturalmente produzidos, despertam uma ampla gama de emoções e sentimentos, que podem ser agradáveis ou desagradáveis, dependendo dos sentidos e do entendimento de cada indivíduo. Desde o nascimento, a criança é inserida em um mundo repleto de uma história social e cultural que molda seu senso estético (FERRAZ; FUSARI, 1995). Por isso, é fundamental que o espaço escolar ensine o estudante a interpretar a arte como um documento cultural, seja capaz de fazer a análise das diversidades via manifestações culturais.

O contato com essas produções culturais e suas manifestações, como apontam Ferraz e Fusari (1995), contribui diretamente para a formação das sensibilidades e percepções da criança. Essa interação com o universo cultural desde cedo promove um diálogo constante entre o indivíduo e o ambiente que o cerca, permitindo a construção de significados que enriquecem sua percepção estética e emocional. A escola desempenha um papel fundamental na formação da sensibilidade artística dos estudantes, proporcionando-lhes o contato com arte, instrumentalizando-os para compreendê-la em suas múltiplas dimensões.

Para os autores Barros e Gasparin (2017), a experiência de fazer novas formas artísticas que entram em jogo nessa ação criadora como: recursos pessoais, habilidades, pesquisas de materiais e técnicas, a relação entre perceber imaginar e realizar um trabalho de arte; a experiência de fruir formas artísticas utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa, em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa; a experiência de refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, em que importam dados sobre a cultura, no qual o trabalho artístico foi realizado, a História da Arte e os elementos e princípios formas que constituem a produção artística, tanto quanto dos próprios estudantes. Esse olhar crítico permite que os estudantes se apropriem da arte como forma de expressão individual, ainda mais como um campo de conhecimento que dialoga com outros saberes, como a História, a Antropologia e a Filosofia.

De acordo com os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) de Arte (BRASIL, 1997), a escola tem como função essencial capacitar os estudantes a compreenderem a arte em sua complexidade, reconhecendo-a como um produto das culturas humanas, uma parte integrante da história e uma estrutura formal dotada de elementos específicos que compõem os trabalhos artísticos e os prin-

cípios que organizam essas combinações. Essa abordagem permite que, em diferentes modalidades de ensino e estágios de desenvolvimento, os estudantes criem obras artísticas, atribuindo sentido a elas, enriquecendo suas produções por meio da reflexão sobre a arte como objeto de conhecimento.

Acrescenta-se ainda que a experiência de apreciar a arte envolve o uso de informações, percepções sensoriais e imaginação para estabelecer um diálogo único com as formas artísticas, permitindo que elas assumam significados variados para cada indivíduo (BRASIL, 1997). Revela-se, portanto, que no processo de criação artística, pode-se observar que existem diferentes aspectos, tais como: recursos pessoais, habilidades adquiridas, exploração de materiais e técnicas, conexão entre a percepção, imaginação e realização de uma obra.

A reflexão sobre a arte como objeto de conhecimento é igualmente fundamental. Esse processo considera o contexto cultural, em que a obra foi produzida, a História da Arte e os elementos formais e princípios que estruturam as produções artísticas. Esses fatores conectam os estudantes às obras de arte, levando-os a refletir sobre sua própria produção, promovendo uma compreensão mais ampla e profunda da arte como fenômeno cultural e humano (BRASIL, 1997). Tal reflexão do possui um significado além do próprio fazer artístico espontâneo e intuitivo, permite que os estudantes percebam a arte como um produto das culturas humanas, parte essencial da História humana.

Ao analisar esse documento (BRASIL, 1997), pode-se destacar como é importante o papel central da arte na formação integral dos estudantes, indo além de sua prática criativa. Destaca-se a ênfase na importância de uma abordagem holística que engloba a produção, a apreciação e a reflexão sobre a arte possui também papel relevante para a formação dos estudantes. Esse tripé educativo promove o desenvolvimento de habilidades técnicas, sensibilidade estética e pensamento crítico. Além disso, ao situar a arte em seu contexto cultural e histórico, a escola contribui para que os estudantes reconheçam sua relevância como linguagem universal e ferramenta de expressão individual e coletiva.

A proposta do PCN (BRASIL, 1997) também valoriza a singularidade das experiências artísticas. Ao considerar a subjetividade de cada estudante, o texto reforça o potencial da arte em promover autonomia, identidade e diversidade de interpretações. Assim, a arte não é tratada apenas como um campo técnico ou acadêmico, mas como um meio para a construção de sentidos e significados, tornando-se essencial na formação de cidadãos críticos, criativos e conectados com seu tempo e cultura.

Duarte Júnior (1994), ao complementar esse valor atribuído à Arte, aponta que ela ocupa uma função primordial no processo cultural, em que o indivíduo está inserido, sendo um estímulo essencial para o desenvolvimento integral ao abarcar aspectos intelectual, social e emocional. É nas experiências cotidianas, repletas de símbolos e referências à realidade, que o indivíduo transita entre o real e o simbólico, expandindo tanto sua convivência com os outros quanto seu autoconhecimento.

Ao estimular a imaginação, a arte abre possibilidades de transcender o presente e explorar realidades alternativas, projetando sonhos, anseios e soluções para os desafios da vida. A sensibilidade estética, por sua vez, desenvolve a capacidade de apreciar e criar beleza, ampliando a conexão com o mundo e promovendo uma leitura mais empática e crítica da realidade (DUARTE FILHO, 1994). Esse processo é fundamental para a formação de identidades, pois permite que o indivíduo se reconheça em sua singularidade e, ao mesmo tempo, compreenda seu lugar dentro de uma coletividade.

A arte desempenha um caráter transformador nas relações sociais na infância. Ao criar espaços de partilha e diálogo, fortalece os laços sociais e culturais, contribuindo para a construção de comunidades mais coesas e diversificadas (BARROS; GASPARIN, 2017). Os recursos artísticos convidam à convivência com a pluralidade de ideias e perspectivas, ajudando a quebrar barreiras e a promover a inclusão e o respeito pelas diferenças

A expressividade é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da percepção crítica no espaço escolar. Ao desafiar o estudante a questionar suas próprias verdades, a refletir sobre questões éticas, sociais e existenciais, além de construir novas for-

mas de pensar e agir no mundo (BARROS; GASPARIN, 2017). Dessa maneira, a arte enriquece a experiência humana, capacitando o indivíduo e a sociedade a se reinventarem continuamente, alimentando o progresso cultural, social e humano em sua totalidade.
Os recursos artísticos desempenham um papel fundamental na construção do entendimento do desenvolvimento infantil, oferecendo um caminho único para interpretar e dar sentido ao mundo (BARROS; GASPARIN, 2017). Dentro do referencial destes autores, há a ênfase de que ao transcender as barreiras do tempo e do espaço, o processo artístico conecta-se com diferentes épocas e culturas e consolida-se como um dos pilares fundamentais do desenvolvimento integral do ser humano. Por meio da arte, os indivíduos expressam suas experiências e emoções, estabelecem vínculos significativos com a coletividade, além de mostrar-se como uma poderosa ferramenta de humanização.
Assim sendo, os recursos artísticos facilitam o diálogo da criança e com a sociedade. Por meio deles, a criança aprende a reconhecer sua identidade e, ao mesmo tempo, a valorizar a diversidade (BARROS; GASPARIN, 2017). Nota-se com essa afirmação, que os autores destacam tal perspectiva do fazer artístico como algo que possibilita um diálogo essencial para a formação de uma consciência crítica, pois a arte desafia o observador a questionar, a refletir e a compreender os contextos históricos, sociais e emocionais que moldam a sua existência.
Em síntese, a arte registra a experiência humana, atuando como um agente transformador. Ela inspira mudanças ao provocar emoções profundas e estimular novas formas de pensar e agir. Na educação, por exemplo, os recursos artísticos promovem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, ajudando-as a construir uma visão mais sensível e criativa do mundo. Assim, a arte transcende sua função estética, tornando-se um meio indispensável para a constante reinvenção do ser humano e da sociedade, como elemento de formação integral e agregador de todas as dimensões humanas.

O DESENHO INFANTIL COMO FORMA DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA

O desenho é uma forma de expressão artística para as crianças pequenas, um exercício motor, lúdico e ainda oferece um processo cognitivo, emocional e social que permite à criança estruturar e representar sua percepção do mundo. Essa expressividade funciona como uma linguagem artística legitima, por meio da qual a criança explora a sua interioridade, experimenta diferentes formas de representação e comunica significados que, muitas vezes, ultrapassam a linguagem.
Destaca-se que o desenho pode ser considerado uma linguagem artística na Educação Infantil, pois é compreendido como a maneira de estabelecer limites reais ou imaginários. Aponta-se como uma prática facilitadora que possibilita a criação de novas estruturas no espaço, permitindo que essas sejam inventadas pelas crianças. Desde os primeiros dias em que as crianças entram nas escolas expressam-se artisticamente por meio do desenho. Segundo Ortega e Manzano (2011), esse processo é de relevância para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social.
A afirmação de que o desenho estabelece limites entre o real e o imaginário é fundamental para compreender sua importância no desenvolvimento infantil. Ao desenhar, a criança organiza suas experiências, atribui sentidos as formas e cria narrativas visuais que misturam elementos do mundo concreto com sua imaginação, tornando-se protagonista de sua própria construção simbólica. Esse processo aborda sua compreensão de mundo e desenvolve novas possibilidades, favorecendo a invenção e a experimentação no espaço gráfico.
De acordo com Iavelberg (2021, p.21), o desenvolvimento artístico por meio do desenho deve ser estimulado desde os primeiros anos de vida. Cabe à escola proporcionar esse incentivo, promovendo o que a autora denomina "produção cultivada", que respeita o contexto cultural e social em que a criança está inserida. Esse resgate e valorização do processo cultural torna-se um dos elementos cruciais para a aprendizagem na infância.
As instituições de ensino infantil podem estruturar essa aprendizagem de forma sistemática, utilizando o desenho infantil como

metodologia pedagógica. Nesse contexto, o ensino de História da Arte, integrado ao trabalho prático, oferece os fundamentos necessários para o que Iavelberg chama de "desenho cultivado" (IAVELBERG 2021, p.22). Para que a Educação Infantil insira a criança de maneira significativa no universo da arte é necessário planejar ações educativas que garantam a diversidade de conteúdos artísticos.

A autora Iavelberg (2015, p.22) define o termo "cultivado" como uma ferramenta pedagógica que semeia o conhecimento artístico, promovendo práticas que enriquecem o processo criativo. “O desenho é uma proposição poética desde a infância até a idade adulta, o que muda são os procedimentos e os resultados”. A escola, nesse sentido, deve se posicionar como um espaço que oferece múltiplas oportunidades para a exploração do desenho, expandindo o universo cultural da criança e estimulando suas ideias por meio de ações concretas.

O ensino de arte deve propiciar situações para a criança vivenciar as oportunidades de fazer leituras, apreciar obras de artes, como também apreciar suas próprias produções e as de seus pares. Esse processo traz a criação, a produção de suas obras e a reflexão sobre elas. Iavelberg (2021) segue uma perspectiva sociocultural inspirada por Vygotsky (1896-1934), enfatizando a importância da interação social e da cultura. Desse modo, baseia-se nesta concepção sociocultural, propondo o entendimento do desenho não por fases, mas por momentos conceituais. Considera além da genética do desenvolvimento cognitivo, as oportunidades educativas vividas pelas crianças na construção de seu conhecimento sobre arte.

Dessa forma, dentro do referencial sociocultural, o eixo do trabalho do ensino de Arte está vinculado com a relação da criança com objeto de conhecimento. Para Iavelberg (2021), caberia ao professor promover situações de aprendizagem, nas quais a criança coloca seus conhecimentos prévios a partir de situações-problema, para que seja desafiada e incentivada a pensar o conteúdo e o conhecimento proposto. O desenho é visto como uma das linguagens da criança, cujo desenvolvimento depende das experiências de aprendizagem que vivencia.

Ainda segundo Iavelberg (2021), o ato de desenhar é resultado de uma construção contínua, que ocorre quando a criança tem acesso à prática artística e interage com diferentes formas de desenho presentes em sua realidade cultural. Essa visão rompe com a ideia tradicional de que o desenho é um dom ou talento inato. Nessa abordagem, o desenho é concebido como um objeto simbólico e cultural, marcado pela expressividade individual e pelas influências do contexto cultural, em que a criança está inserida.

O conceito de "desenho cultivado" destaca a necessidade de um ambiente pedagógico que valorize a criatividade natural da criança, para nutrir com referências culturais e históricas. Essa abordagem promove a compreensão do desenho como uma forma de linguagem simbólica e cultural, afastando-se de ideias reducionistas que limitam o desenho a um talento inato. “O desenho é uma invenção das culturas, uma construção humana”. Deste modo, na perspectiva de Iavelberg (2021, p. 117), há a ênfase da importância de um ensino artístico intencional e contextualizado na Educação Infantil.

Além disso, nota-se que as concepções de Iavelberg (2021,p.102) reforçam o papel do professor como mediador no processo artístico, oferecendo às crianças ferramentas e experiências que ampliem sua capacidade expressiva e crítica. Ao contextualizar o desenho na História da Arte e conectar as produções infantis com o universo cultural em que estão inseridas, o educador contribui para uma formação mais ampla, que integra a criatividade individual à compreensão coletiva da arte. Para isso acontecer, é necessário que o educador acompanhe, observe e interage com as crianças no momento de desenho cultivado, ou seja, “o início do processo de trabalho, o desenvolvimento do trabalho, o término e a recepção para comentar sem julgamentos valorativos, considerar o desenho do ponto de vista da criança”.

Tal visão também destaca a arte como um campo acessível a todos, rompendo com a exclusividade do "talento" e promovendo a inclusão cultural desde os primeiros anos de vida. Assim, o desenho deixa de ser apenas uma atividade lúdica e se torna um elemento fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, ajudando-as a compre-

ender e transformar o mundo ao seu redor.
Para desenvolver uma proposta significativa para as crianças na Educação Infantil, Iavelberg (2021) aponta três formas para favorecer a aprendizagem do desenho: desenhar muito e com frequência; realizar observação de desenhos de colegas e de produtos de desenho da comunidade e de outros artistas. Essas estratégias poderão auxiliar no processo criativo das crianças. É de suma importância disponibilizar as três estratégias apresentadas por esta autora, pois além de favorecerem o aprendizado do desenho, promovem o desenvolvimento da sensibilidade artística e da imaginação na infância.

Propõe-se que tendo como referência primordial a utilização de uma metodologia ativa, como as revisitadas anteriormente, que permita o desenhar frequente, com a observação do mundo ao seu redor e a inspiração de diferentes produções artísticas, a criança fortalece sua capacidade de expressar suas ideias, emoções e narrativas visuais de maneira autônoma e autêntica. Nesse sentido, uma proposta pedagógica que valorize o desenho na Educação Infantil não pode se restringir à técnica ou à reprodução de modelos, e sim incentivar um processo criativo continuo e significativo, no qual a criança se sinta livre para explorar, experimentar e construir sua própria linguagem visual.

CONCLUSÃO

A arte, desde as manifestações rupestres até os dias atuais, ocupa um papel central na trajetória humana, sendo uma das primeiras linguagens simbólicas utilizadas para interpretar e representar o mundo. Este estudo evidenciou como a arte contribuiu para o desenvolvimento da linguagem simbólica na humanidade, permitindo que as pessoas estabelecessem conexões com o ambiente, expressassem emoções e criassem narrativas que ultrapassam gerações. Ao longo da história, a arte consolidou-se como uma das mais poderosas formas de expressão cultural e de construção da identidade coletiva e individual.

No contexto da Educação Infantil, a arte, especialmente o desenho, emerge como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças. O desenho infantil, analisado sob uma perspectiva holística, foi destacado como um meio privilegiado de expressão artística que promove a criatividade, a imaginação e a reflexão. Além disso, o ato de desenhar proporciona à criança a oportunidade de interagir com sua realidade, reelaborando suas experiências e construindo uma compreensão mais ampla e sensível do mundo ao seu redor.

Constatou-se que o referencial teórico deste trabalho poderá reforçar a importância de práticas pedagógicas que valorizem a arte como um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento. Para além de um simples fazer artístico, a arte na Educação Infantil deve ser compreendida como uma experiência significativa que possibilita a construção de sentidos, a troca cultural e a formação de vínculos sociais. O ambiente escolar, portanto, deve ser um espaço que estimule a exploração artística, garantindo que as crianças tenham oportunidades para criar, apreciar e refletir sobre as produções artísticas.

Conclui-se, assim, que a arte é um elemento indispensável no processo educativo, atuando como um pilar para o desenvolvimento integral do ser humano. Investir em práticas que promovam o contato com diferentes formas de expressão artística desde a infância é uma forma de potencializar as habilidades criativas e cognitivas das crianças, além de potencializar sua capacidade de se relacionar com o outro e de compreender a riqueza da diversidade cultural. Dessa forma, a arte permanece como um instrumento essencial para a formação de indivíduos críticos, sensíveis e conscientes de seu papel no mundo, ampliando o leque para novas pesquisas e estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Gabriela de Angelis; GASPARIN, Luiz. As novas exigências histórico-educacionais do ensino de arte na contemporaneidade. UEM. 2017. Disponível em: <http://www.silo.tips/download/as-novas-exigencias-historico-educacionais-do-ensino-de-artes-na-contemporaneidade. Acesso em: 02 jan. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Brasília: MEC/SEF.,1997.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamen-

tos Estéticos da Educação. 10ª ed. Campinas/ São Paulo. Papirus, 1988.
FERRAZ, M. H. & FUSARI, M. F. de R. Metodologia do ensino de Arte, São Paulo: Cortez, 1995.
IAVELBERG, Rosa. Desenho Cultivado das crianças: prática e formação de educadores. 3ª ed. Porto Alegre: Zouk, 2021.
IAVELBERG, Rosa. Desenho na Educação Infantil. São Paulo: Melhoramentos, 2013 (Como eu ensino).
PACHECO, Denis. Arte Rupestre pode ajudar a entender como linguagem humana evolui. Jornal da USP, 2018. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/arte-rupestre-pode-ajudar-a-entender-como-linguagem-humana-evoluiu/#:Acesso: 13 jan. 2025.
ORTEGA, Sheila Christina; MANZANO, Cinthia S. Manzano. Modos de olhar o desenho na Educação Infantil. In: SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Percursos de aprendizagem: Um olhar para o desenho – A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil. São Paulo: SME/DOT, 2011.
SAXX (Prof.). Animais pintados a gruta de Lascaux, um dos sítios de arte rupestre mais famosos do mundo. In: PACHECO, Denis. Arte Rupestre pode ajudar a entender como linguagem humana evolui. Jornal da USP, 2018. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/arte-rupestre-pode-ajudar-a-entender-como-linguagem-humana-evoluiu/#:Acesso: 10 jan. 2025.